

Método do Inmetro pode ajudar no combate ao comércio ilegal de madeira

Estudo foi publicado na revista científica internacional ACS Omega

O Brasil possui cerca de 16 mil espécies de árvores, sendo algumas delas protegidas pela legislação ambiental, como o pau-brasil e o mogno. Após o corte, no entanto, a madeira perde características botânicas importantes, como folhas, flores e frutos, o que dificulta a identificação da espécie.

Atualmente, uma das principais técnicas utilizadas é a análise macroscópica da madeira, que exige treinamento especializado e nem sempre permite uma identificação conclusiva. Por isso, métodos instrumentais, como a quimioti-pagem por espectrometria de massas, podem ser empregados em análises mais detalhadas.



O método desenvolvido pelo Inmetro usa uma pequena amostra da madeira para identificar seu perfil químico. Em cerca de um minuto, o equipamento gera uma espécie de “impressão digital química” da amostra. Depois, esse resultado é

comparado com um banco de dados já construído pelos pesquisadores.

Segundo a pesquisadora Maíra Fasciotti, que coordenou o trabalho, a proposta é facilitar a identificação das espécies em situações

ligadas à fiscalização. O novo método desenvolvido por pesquisadores do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) pode tornar mais rápida a identificação de espécies de madeira. A tecnologia é capaz de apoiar ações de fiscalização e contribuir para o combate ao comércio ilegal, especialmente de espécies protegidas por lei.

A pesquisa foi realizada no Laboratório de Análise Orgânica (Labor), da Divisão de Metrologia Química (Dquim), e publicada na revista científica internacional ACS Omega. O estudo apresenta uma abordagem baseada em espectrometria de massas para identificar espécies florestais a partir do perfil químico da madeira.

Envelhecer é inevitável. Tornar-se obsoleto é uma escolha

Alessandro Lopes (*)

Durante muito tempo, associamos desenvolvimento à expansão

Construímos novos bairros, avenidas e edifícios acreditando que o crescimento físico das cidades seria suficiente para responder aos desafios do futuro. Hoje, porém, uma mudança silenciosa transforma essa lógica: grande parte dos edifícios e infraestruturas que estarão em uso nas próximas décadas já foi construída.

O desafio do século XXI talvez não seja erguer novos espaços, mas garantir que os existentes continuem relevantes, eficientes e desejáveis ao longo do tempo.

Essa reflexão vai muito além da arquitetura. Trata-se de economia, competitividade e preservação de valor. Durante décadas, a localização foi considerada o principal fator de valorização imobiliária. Agora, um novo elemento ganha protagonismo: a capacidade de adaptação.

Em um cenário marcado por mudanças tecnológicas, ambientais e comportamentais aceleradas, edifícios que não evoluem tendem a perder atratividade. Consomem mais recursos, apresentam custos operacionais elevados e têm maior dificuldade para atender às expectativas dos usuários. O resultado aparece na perda de competitividade e na redução do valor patrimonial.

Por outro lado, empreendimentos que investem em eficiência energética, acessibilidade, conforto ambiental e modernização ampliam sua vida útil econômica e fortalecem sua relevância no mercado. Não se trata apenas de reduzir despesas, mas de proteger ativos e garantir que o patrimônio continue gerando valor ao longo do tempo.

Essa mudança também nos leva a repensar o conceito de cidade inteligente. Durante anos, imaginamos cidades inteligentes como ambientes repletos de sensores e tecnologias digitais. Essas ferramentas são importantes, mas não constituem o objetivo final. Uma cidade inteligente é, antes de tudo, uma cidade capaz de aprender, adaptar-se e evoluir.

Nesse contexto, condomínios e edifícios assumem papel estratégico. Cada retrofit, melhoria de acessibilidade, investimento em eficiência energética ou gestão de recursos contribui para definir a cidade que teremos amanhã.

A sustentabilidade deixa então de ser apenas uma agenda ambiental e passa a representar uma estratégia econômica. Um edifício eficiente reduz custos, aumenta sua atratividade e prolonga sua capacidade de gerar valor. Em um mercado cada vez mais competitivo, sustentabilidade tornou-se inteligência econômica.

Talvez a maior transformação em curso seja humana. Pela primeira vez convivem simultaneamente até cinco gerações nos mesmos espaços urbanos. Essa realidade exige ambientes mais flexíveis, inclusivos e preparados para acompanhar as mudanças da sociedade.

Os empreendimentos mais valorizados das próximas décadas provavelmente não serão os mais novos. Serão aqueles capazes de evoluir junto com as pessoas.

Porque envelhecer é inevitável. Tornar-se obsoleto é uma escolha. E, para cidades, empresas, condomínios e patrimônios, essa escolha possui um preço cada vez mais alto.

(*) Alessandro Lopes é arquiteto, urbanista e Mestre em Direito Ambiental.

Centro Tecnológico amplia para atender testes de emissão de gases

Em operação desde setembro de 2019 como laboratório veicular reconhecido pela Cetesb (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo) e acreditado pelo Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia), o Gandini Centro Tecnológico anuncia novo ciclo de investimento, da ordem de R\$ 57 milhões, com o objetivo de duplicar sua capacidade de atendimento em testes de emissões de gases, consumo de combustível e emissões evaporativas, em veículos a gasolina, flex, diesel e híbridos, além de eficiência energética para homologações de veículos elétricos, a mais nova tendência do mercado automotivo. A grande novidade fica por conta do atendimento ao segmento de duas rodas, ao oferecer ensaios conforme o Promot, além do atual Proconve.

“Em 2019, iniciamos as atividades do laboratório com investimento de

R\$ 55 milhões, depois mais R\$ 10 milhões em melhorias de processo e atualização de equipamentos, em nova câmara SHED, equipamento RDE e nova máquina de ORVR (teste de vapor no reabastecimento). Agora, o novo investimento se faz necessário porque houve aumento substancial de novos entrantes no mercado brasileiro. Nos últimos dois anos, o Gandini Centro Tecnológico vem operando em capacidade plena em três turnos”, argumenta José Luiz Gandini, presidente do Grupo Gandini, aduzindo: “Além disso, identificamos crescente necessidade de homologações de motocicletas. Por isso, decidimos incluir mais este serviço no escopo do laboratório”.

O novo investimento será destinado à duplicação da área de teste do laboratório, com a criação de uma célula de testes totalmente nova e com-

pleta para veículos de quatro rodas e de duas rodas. O projeto consiste em novo dinamômetro AVL, mesma marca da atual, sistema de análise de gases, particulados, aldeídos, álcool não queimado, opacidade, bem como consumo de combustível e eficiência energética.

Além de equipamentos de emissões, serão ampliadas as áreas de condicionamento e anexas, permitindo elevado fluxo de veículos para atendimento não somente a homologações, mas também aos ensaios COP, de conformidade de produção, exigidos semestralmente para veículos com vendas superiores a 1.000 unidades. O investimento possibilitará ainda o alinhamento às mais novas normas EURO/WLTP e ensaios de motocicletas. Vale lembrar que o laboratório é certificado pelas normas internacionais SO 17025 e pela VCA.



nelson.tucci@netjen.com.br

Mobilidade Limpa

A Agência Autoinforme, promotora e organizadora do **Prêmio Mobilidade Limpa**, em sua 4ª edição, divulgou os resultados dos automóveis e comerciais leves com os melhores índices de consumo energético (MJ/km). Nesta edição, o Prêmio Mobilidade Limpa 2026 resgatou e organizou os dados públicos disponíveis do Programa Brasileiro de Etiquetagem Veicular, do Inmetro, data-base de janeiro último, que considera 942 modelos, nas categorias elétricos, plug-in, híbridos, flex, gasolina e diesel. Ao reconhecer os esforços técnicos de montadoras e de importadoras, a Autoinforme objetiva difundir entre os consumidores brasileiros os veículos a combustão e eletrificados com os melhores índices de eficiência energética, em contribuição efetiva ao esforço de descarbonização do planeta. BYD e Geely Brasil receberam os troféus de Campeão Geral do Prêmio Mobilidade Limpa, durante a Future Mobility, no Distrito Anhembi.

Etanol reduz custos

A construtora mineira Sinarco acaba de converter toda a sua frota administrativa e operacional, composta por 140 veículos leves, para etanol. A transição foi concluída neste ano, considerando o ciclo completo de produção do combustível, referência consolidada do setor sucroalcooleiro brasileiro, a empresa projeta redução de até 90% nas emissões de CO₂. A maior parte da frota já era composta por veículos flex, o que dispensou investimentos estruturais. A mudança exigiu padronização dos processos de abastecimento e implantação de controles internos de consumo. Em abril deste ano, a frota consumiu cerca de 30 mil litros de etanol. A transição reduziu em aproximadamente 22% os custos com combustível em relação ao período anterior.

Primeiro as pessoas

Em um setor que atravessa uma das maiores transformações de sua história, impulsionado por eletri-

ficação, conectividade, inteligência artificial e novos modelos de mobilidade, a participação de Rubens Barrichello como Top Speaker do Summit da Future Mobility, dia 23, trouxe uma perspectiva humana sobre adaptação, evolução e capacidade de mudança. Barrichello relembrou momentos da carreira e utilizou experiências pessoais para discutir temas que hoje desafiam profissionais, empresas e indústrias inteiras: adaptação, aprendizado contínuo, resiliência e disposição para abraçar mudanças. “Da mesma forma que o automobilismo passou por sucessivas transformações ao longo das últimas décadas, a mobilidade continuará avançando a partir das necessidades das pessoas, dos novos hábitos de consumo e das soluções que tornam a vida mais simples, eficiente e conectada”, afirmou. Por fim, o piloto mostrou que as transformações que moldam o futuro, seja nas pistas, nos negócios ou na mobilidade, começam muito antes da tecnologia. Elas começam na capacidade das pessoas de aprender, se adaptar e seguir evoluindo.

Catadoras x justiça climática

Um marco histórico na luta por justiça climática e igualdade racial no Brasil está sendo consolidado em Curitiba-PR com a realização do 1º Encontro Nacional de Racismo Ambiental e Saúde no Trabalho, que durou de 23 a 25 deste mês, no qual foi apresentado indicador inédito de racismo ambiental sobre catadoras. O evento, que reúne lideranças, movimentos sociais e pesquisadores para debater soluções que coloquem a vida das catadoras de materiais recicláveis e dos trabalhadores mais vulnerabilizados no centro das políticas públicas do país, é uma realização da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) em parceria com o Ministério da Saúde com apoio de recursos da deputada Carol Dartora (PT-PR) e a Universidade Federal do Paraná (UFPR). Durante a plenária, os movimentos de Mulheres Catadoras entregaram uma carta com propostas de políticas públicas.





nelson.tucci@netjen.com.br

Giuliana expande

A Giuliana Flores marcou presença na ABF Franchising Expo 2026, reforçando sua estratégia de expansão no mercado de franquias. Após lançar oficialmente o novo modelo de negócios durante a edição anterior da feira, a empresa retorna ao evento em um cenário de crescimento com mais de 25 unidades, em oito meses, já em operação e novos projetos em andamento pelo país.

Franchising 10+

Termina neste dia 27 a maior feira de franquias do mundo, em São Paulo. Segundo a organização (ABF), o setor cresceu 10,1% no 1º TRI de 2026, faturando R\$ 72,7 bilhões. Assim, o franchising deixa de ser apenas um modelo de expansão empresarial para se tornar uma espécie de infraestrutura de serviços da sociedade brasileira.

Tragetta fatura R\$ 800 milhões

A Tragetta, divisão de transporte de cargas fracionadas do Grupo FEMSA no Brasil, registrou faturamento de R\$ 800 milhões no segundo semestre de 2025 e realizou cerca de 2,7 milhões de entregas, consolidando sua presença em todos os estados do país. Com 48 Centros de Distribuição e Cross Dockings, a companhia opera uma malha logística nacional voltada a setores como varejo, bens de consumo, automotivo, eletrônico e farmacêutico.

Tinder das Licitações

Criado para aproximar empresas fornecedoras e órgãos públicos em um ambiente digital, quase como um “match” entre quem precisa comprar e aqueles que buscam vender para o governo, o Portal de Compras Públicas, govtech especializada em marketplace de licitações, ultrapassou meio trilhão de reais transacionado na plataforma. Somente em 2025, o valor foi de R\$ 100 bilhões. Considerado o ‘Tinder das Licitações’, a companhia simplifica e transforma a relação entre pequenas e médias empresas e setor público em todo país, com presença em 4 mil municípios, seis capitais e todos os estados brasileiros.

Chineses avançam

As montadoras chinesas poderão responder por 30% das vendas de veículos leves no Brasil até 2030, em um cenário considerado conservador pela Bright Consulting. Caso as fabricantes tradicionais não acelerem seus investimentos em eletrificação, desenvolvimento tecnológico e novos produtos na janela entre 2026 e 2027, essa participação poderá atingir 40% do mercado brasileiro, segundo projeções apresentadas por Murilo Briganti, COO da Bright Consulting, durante sua participação na programação de conteúdo da Future Mobility, realizada no Distrito Anhembi, em São Paulo.